XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

CULTURA DE PAZ COMO ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DIGITAL E DISCURSO DE ÓDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ederlan Antônio de Jesus[1]
Aline dos Santos Vieira[2]
Sara de Jesus Santos[3]
Maryvânsley Nunes de Sá Reis[4]
Temístocles Damasceno Silva[5]
Vanda Palmarella Rodrigues[6]

Introdução

A disseminação de agressões e hostilidades no ciberespaço consolidou-se como um dos desafios sociotecnológicos mais complexos dos tempos atuais, exercendo impactos danosos diretos sobre o desenvolvimento psicossocial e a saúde coletiva de crianças, jovens e comunidades (Madriaza *et al*., 2025). Caracterizada pela amplificação instantânea, pela desterritorialização e pelo fenômeno da hipervisibilidade, a violência virtual, manifestada sob formas de *cyberbullying*, assédio em rede e proliferação de discursos de ódio, transcende as barreiras físicas escolares e domésticas, perpetuando padrões de intolerância e polarização (Ferreira; Assis, 2020; Cinelli *et al*., 2021). No Brasil, o agravamento da violência digital de gênero e a exposição sistemática a narrativas extremistas demandam soluções que superem abordagens pouco eficazes, as quais atuam apenas no plano remediativo após a consumação dos danos (Souza; Tognetta, 2025).

[1] Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: ederlanpintrest@hotmail.com.
[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: aline.vieira@uesb.edu.br
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: sr_sr2@hotmail.com
[4] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: dreamy.mar@gmail.com
[5] Doutor em Educação Física. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: tom@uesb.edu.br
[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Nesse cenário, a cultura de paz emerge como um paradigma preventivo estratégico, indispensável na transição para uma "*cyberconvivência*" pacífica, através de uma articulação de competências socioemocionais, mediação restaurativa e educação cidadã intersetorial, reposicionando o ambiente digital como um ecossistema ético e democrático de sociabilidade (Boschi, 2018; Bezerra; Siqueira, 2025).

Objetivo

Analisar a cultura de paz como estratégia para o enfrentamento e a prevenção da violência digital e do discurso de ódio em rede.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de buscas em bases indexadas, combinando estratégias narrativas e sistemáticas de seleção (Botelho, 2011) nas fontes de dados do *Google Scholar*, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas e filtragens foram conduzidas segundo as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), utilizando-se sintaxes booleanas específicas, ajustadas a cada repositório.

As buscas foram realizadas de forma estruturada, com os descritores "cultura de paz", "violência digital", "discurso de ódio" e "não violência", sob filtro temporal de 10 anos (2016 a agosto de 2026), incluindo artigos em idiomas português, inglês e espanhol, com resumo focado em discurso de ódio (*hate speech*), contradiscurso (*counterspeech*), hostilidade mediada por tecnologias, artigos originais indexados com texto integral abordando o contexto educacional ou social da interface, estudos focados em competências socioemocionais, comunicação não-violenta (CNV), práticas restaurativas, estratégias de mediação e convivência democrática aplicadas ao enfrentamento de conflitos escolares e comunitários. Foram excluídas abordagens puramente computacionais e desprovidas de análises éticas ou psicossociais sem relação com a saúde coletiva, abordagens genéricas de violência física sem foco preventivo-digital, estudos epidemiológicos estritamente de violência doméstica ou física não relacionados com a violência virtual, estudos sobre *cyberbullying* sem interface com o referencial da cultura de paz e resumos sem texto integral.

Após a extração primária e exportação dos dados para uma Tabela de Excel, procedeu-se ao cruzamento dos bancos de dados para detecção e exclusão de artigos repetidos, não sendo identificadas sobreposições entre as amostras retidas finais em virtude da especificidade temática das sintaxes. Da busca bruta de 676 registros, 382 foram triados por título e resumo, 349 excluídos e 33 artigos compuseram a amostra final, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Fluxograma Bibliométrico de Triagem e Seleção da Literatura por Base de Dados

Base de Dados	Identificados (Busca Bruta)	Amostra Triada (Título/Resumo)	Excluídos na Triagem	Amostra Final Incluída
Google Scholar	19	19	3	16
SciELO	42	42	40	2
BVS / LILACS	314	20	15	5
PubMed	301	301	291	10
Total	**676**	**382**	**349**	**33**

Fonte: Dados elaborados pelos autores com base na pesquisa bibliográfica (2026).

Após lidos e considerados para o presente texto, foram eleitos 10 referenciais e distribuídos na fundamentação dos elementos textuais desta produção.

Resultados e Discussão

Os artigos analisados mostraram que o enfrentamento efetivo das hostilidades em rede exige a transposição de uma abordagem estritamente repressivo-punitiva para um modelo holístico e preventivo sustentado pela cultura de paz (Madriaza *et al.*, 2025). Os achados convergem na ideia de que a violência digital e os discursos de ódio são disseminados em diversos espaços como escola, comunidades, ambientes virtuais específicos, empresas de tecnologia, saúde coletiva e até dinâmicas políticas nacionais e internacionais. Embora muitos estudos enfatizem o impacto da violência digital e dos discursos de ódio nas escolas – especialmente em relação ao *cyberbullying*, à formação docente e ao processo de ensino-aprendizagem (Flôres *et al*., 2022) –, a literatura analisada mostra que o problema é mais amplo e multifacetado. Os dados catalogados possibilitaram a organização da literatura para discussão a partir de quatro eixos prioritários.

No eixo da formação docente e dos dispositivos legais no contexto escolar, o avanço tecnológico amplificou condutas de *cyberbullying* e assédio nas salas de aula digitais, desafiando a governança das escolas. Destaca-se a relevância de reformas legislativas, a exemplo da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 13.664/2018), que delegou às instituições de ensino a responsabilidade jurídica e pedagógica de promover a cultura de paz e prevenir violências (Flôres *et al*., 2022). Todavia, a implementação desse ideal normativo esbarra no despreparo e na carência de capacitação continuada dos professores para mediar o discurso de ódio e a desinformação no cotidiano escolar, sendo essencial estruturar o termo "cultura de paz" como projeto analítico rigoroso, e não meramente como fórmula conceitual abstrata (Boschi, 2018).

No eixo da CNV e da convivência cidadã, o fortalecimento de valores humanistas constitui o pilar para a superação de padrões de linguagem discriminatórios. A adoção da CNV no ensino superior e em ações de extensão comunitária revelou-se instrumento robusto para desarmar conflitos verbais e reconstruir a convivência ética. O cultivo de emoções positivas, a empatia e o desenvolvimento socioemocional direcionados a crianças atuam como fatores de proteção permanentes contra atitudes hostis nos mundos virtual e presencial. Ademais, a promoção sistemática de competências cidadãs e a instrução democrática representa a barreira mais eficiente contra a polarização ideológica e as dinâmicas de ódio na juventude (Adriani, 2025).

No eixo da mediação de conflitos e da "escola sem paredes", práticas de justiça restaurativa e círculos de diálogo superam o modelo de exclusão punitiva, propiciando a reparação de vínculos danificados pela intolerância (Bezerra; Siqueira, 2025). O conceito de "escola sem paredes" alerta para a porosidade das fronteiras físicas escolares diante da sociabilidade digital, exigindo monitoramento compartilhado e protetivo das redes. Políticas interprofissionais que integram saúde coletiva, assistência social e educação ampliam as redes de proteção no território escolar (Souza; Tognetta, 2025). A mediação e a conciliação aplicadas no contexto de Caldas (Colômbia) canalizam o diálogo horizontal como alternativa à punição vertical (Gallego; Giraldo; Posada, 2024).

No eixo da responsabilidade corporativa, do contradiscurso e da moderação algorítmica, discute-se a urgência ética e moral das empresas de tecnologia e mídias sociais no combate ao ódio online, fomentando o engajamento ativo em contradiscursos (*counterspeech*) para desinflamar o ciberespaço. A polarização e a desinformação atuam em simbiose, alimentadas por mecanismos morais e linguísticos específicos projetados para desumanizar

minorias (Cinelli *et al*., 2021). Estudos demonstraram ainda que episódios de violência *offline* atuam como gatilhos que inflamam as redes com picos de hostilidade verbal, demandando modelos de aprendizado de máquina transparentes e explicáveis para modular os fluxos algorítmicos de ódio sem ferir arbitrariamente a liberdade de expressão. Em subculturas hipercompetitivas, como os jogos digitais, o assédio e a discriminação sistêmica normalizam condutas violentas, exigindo diretrizes éticas robustas de governança digital, ao passo que o preparo de profissionais de saúde mental por meio de treinamentos baseados em evidências garante respostas clínicas e acolhedoras a vítimas de racismo e de discursos de intolerância (Cinelli *et al*., 2021; Flôres *et al*., 2022).

Conclusão

A cultura de paz apresenta-se como uma estratégia intersetorial e multifacetada para a desconstrução da violência digital e do discurso de ódio. Os resultados desta revisão de literatura revelam que apenas respostas isoladas ou repressivo-punitivas são pouco capazes de mitigar a proliferação das hostilidades em rede. A superação das conflitualidades cibernéticas exige a articulação de um modelo preventivo sistemático focado no desenvolvimento socioemocional, na CNV e no fortalecimento de redes comunitárias e educacionais de cuidado. Por conseguinte, a transição para uma convivência pacífica em rede reside no compartilhamento de responsabilidades entre governos, corporações tecnológicas, educadores e sociedade civil, assegurando a integridade social e a dignidade humana nas esferas digital e física. Portanto, a prevenção e o enfrentamento exigem uma abordagem integrada, que articule educação, governança digital, políticas públicas e valores humanistas.

Descritores: Prevenção. Cultura de Paz. Violência Digital. Discurso de Ódio.

Referências:

ADRIANI, P. A. **O uso da comunicação não-violenta em saúde: intersecção entre ensino, pesquisa e extensão**. 2025. 93 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2025. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstreams/11c16e29-d05d-4e95-a823-d7851e695afa/download. Acesso em: 2 set. 2026.

BEZERRA, R. P.; SIQUEIRA, D. P. Educação para a paz: práticas de justiça restaurativa e círculos de diálogo para crianças à luz dos direitos da personalidade. **Revista Paradigma**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 84-112, set/dez. 2025. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/paradigma/pt_BR/article/view/3761. Acesso em: 2 set. 2026.

BOSCHI, H. “Cultura de paz”: gênese de uma fórmula entre discursos de guerra e violência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 2, p. 848–876, maio/ago. 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651922. Acesso em: 2 set. 2026.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A. de; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em:

https://www.academia.edu/65936317/O_M%C3%A9todo_Da_Revis%C3%A3o_Integrativa_Nos_Estudos_Organizacionais. Acesso em: 2 set. 2026.

CINELLI, M.; PELICON, A.; MOZETIČ, I.; QUATTROCIOCCHI, W.; NOVAK, P. K.; ZOLLO, F. Dynamics of online hate and misinformation. **Scientific Reports**, Londres, v. 11, n. 22083, 1-12, out./nov. 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-021-01487-w. Acesso em: 2 set. 2026.

FERREIRA, T. R. S. C.; ASSIS, S. G. de. Sociabilidade digital, hipervisibilidade e o ataque a face do chamado cyberbullying. **Cadernos Zygmunt Bauman**, São Luís, v. 9, n. 19, 189-201, set. 2020. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/14238. Acesso em: 2 set. 2026.

FLÔRES, F. N.; VISENTINI, D. M.; FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C. Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, e239021, 1-8, jan./ago. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/?lang=pt. Acesso em: 2 set. 2026.

GALLEGO, L. E.; GIRALDO, R.; POSADA, J. Mediación y conciliación escolar en Caldas (Colombia): un escenario esperanzador para la paz. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Manizales, v. 22, n. 1, p. 144-168, jan./abr. 2024. Disponível em: https://revistaumanizales.cinde.org.co/rlcsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/5533. Acesso em: 2 set. 2026.

MADRIAZA, P. *et al*. Exposure to hate in online and traditional media: a systematic review and meta-analysis of the impact of this exposure on individuals and communities. **Campbell Systematic Reviews**, Montreal, v. 21, n. 1, e70018, mar. 2025. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/c12.70018. Acesso em: 2 set. 2026.

SOUZA, R. A. de; TOGNETTA, L. R. P. **A cyberconvivência e as implicações para uma "escola sem paredes"**. São Paulo: Publicações UNICID, 2025. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1514. Acesso em: 2 set. 2026.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Declaramos que foi utilizada a inteligência artificial generativa Copilot para a organização das referências de acordo com a norma da ABNT 6023:2023, não tendo sido empregada na elaboração da redação científica nem na produção de dados.